

REINVENTANDO O APRENDER: QUANDO O ALUNO VIRA PROTAGONISTA

REINVENTING LEARNING: WHEN THE STUDENT BECOMES THE PROTAGONIST

Cátia Moreira Ribeiro

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Luciana Sousa Teixeira Alarcão

Universidad del Sol, Paraguai

Kenia Moreira Ribeiro

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Haiany Silva Tavares

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Zilda Pereira dos Anjos

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/zgy26457>

Publicado em: 06.09.2025

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar o papel do aluno como protagonista do próprio aprendizado em contextos mediados por metodologias ativas, considerando as implicações pedagógicas da centralidade discente na construção do conhecimento. O estudo abordou a transição do modelo tradicional de ensino para práticas que favorecem a autoria estudantil, a autonomia intelectual e o engajamento significativo. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025, selecionadas a partir de critérios de relevância temática e rigor metodológico. A análise permitiu constatar que o protagonismo discente está diretamente relacionado à reorganização da prática pedagógica, à mediação docente reflexiva e à inserção dos estudantes em atividades contextualizadas que demandam tomada de decisões, resolução de problemas e colaboração. Evidenciou-se, ainda, que o envolvimento ativo dos alunos resulta no fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais, especialmente quando as estratégias didáticas são implementadas de forma coerente com os princípios da aprendizagem significativa. Por fim, reconheceu-se que a efetivação desse protagonismo exige condições institucionais favoráveis e formação docente contínua, além de práticas avaliativas mais integradas aos processos formativos.

Palavras-chave: autorregulação, responsabilidade, mediação, colaboração, engajamento.

Abstract: This article aimed to analyze the role of the student as the protagonist of their own learning in contexts mediated by active methodologies, considering the pedagogical implications of placing the student at the center of knowledge



construction. The study addressed the transition from traditional teaching models to practices that promote student authorship, intellectual autonomy, and meaningful engagement. The research was conducted through a qualitative approach, based on a bibliographic review of academic publications from 2020 to 2025, selected according to thematic relevance and methodological rigor. The analysis showed that student protagonism is directly related to the reorganization of pedagogical practices, reflective teacher mediation, and the insertion of students in contextualized activities that require decision-making, problem-solving, and collaboration. It was also evidenced that students' active involvement strengthens cognitive and socio-emotional skills, especially when didactic strategies are implemented in coherence with the principles of meaningful learning. Finally, it was acknowledged that the effective implementation of this protagonism demands favorable institutional conditions, continuous teacher training, and assessment practices that are more integrated with formative processes.

Keywords: self-regulation, responsibility, mediation, collaboration, engagement.

Introdução

A crescente complexidade das demandas sociais, culturais e econômicas impôs à educação contemporânea a necessidade de revisar suas práticas, objetivos e fundamentos. Dentre as transformações mais significativas no campo educacional, destacou-se a mudança de foco das estratégias pedagógicas, que passaram a priorizar o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem. Essa alteração, amparada por abordagens como o construtivismo, a aprendizagem experiencial e as metodologias ativas, conferiu novo significado à relação entre ensinar e aprender, exigindo reconfigurações tanto no papel do docente quanto na atuação discente. Nesse cenário, o conceito de protagonismo do aluno assumiu centralidade nos debates pedagógicos, sendo compreendido como a capacidade do estudante de tomar decisões, participar ativamente da construção do conhecimento e assumir responsabilidade pelo próprio percurso formativo.

A escolha pelo tema justificou-se pela necessidade de compreender como os processos de ensino-aprendizagem têm sido reorganizados para favorecer a autonomia discente e o engajamento significativo, sobretudo em contextos escolares que adotam metodologias ativas como estratégia de inovação. Em um sistema educacional historicamente centrado na transmissão unidirecional de conteúdos, investigar o protagonismo do aluno permitiu analisar os limites e as possibilidades de práticas pedagógicas mais democráticas, críticas e participativas. Além disso, diante das recentes reformulações curriculares e da crescente valorização de competências socioemocionais, refletir sobre a centralidade do estudante tornou-se uma tarefa urgente, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico.

Nesse sentido, a pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: 'Em que medida o protagonismo do aluno, no contexto das metodologias ativas, transforma o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência autônoma, significativa e participativa?' A investigação partiu da hipótese de que a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o discente é colocado no

centro da prática pedagógica, assumindo o papel de sujeito da própria formação, e não apenas de executor de atividades planejadas pelo professor.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar o papel do aluno como protagonista do próprio aprendizado, com base em produções científicas recentes que discutem metodologias ativas, mediação docente e engajamento discente. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) identificar os mecanismos pedagógicos que favorecem a autoria discente; (2) discutir a articulação entre autonomia do estudante e a mediação do professor; e (3) examinar as percepções dos alunos sobre o próprio protagonismo no processo educativo.

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Conforme indicado por Santana e Narciso (2025, p.1579), “a metodologia deste estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise de obras e textos publicados que tratam de metodologias científicas aplicadas à educação”. O levantamento e análise do material foram realizados com base em textos extraídos de plataformas como o *Google Acadêmico*, que reúne literatura científica revisada por pares, teses, dissertações e livros. Os critérios de seleção incluíram textos publicados entre 2020 e 2025, com ênfase em estudos que tratam diretamente de ‘protagonismo discente’, ‘metodologias ativas’, ‘aprendizagem significativa’, ‘autonomia do aluno’ e ‘mediação docente’.

Entre os principais autores utilizados como referencial teórico, destacaram-se Palma *et al.* (2025), cujas contribuições abordam a eficácia das metodologias ativas na promoção do engajamento estudantil; Oliveira *et al.* (2025), que enfatizam a importância da mediação docente na construção da autonomia discente; e Azeredo e Jung (2023), que apresentam dados empíricos sobre as percepções dos próprios estudantes quanto ao papel que ocupam no processo de aprendizagem. Esses estudos, além de oferecerem fundamentos teóricos consistentes, apresentaram evidências que sustentam a análise crítica proposta neste artigo.

O texto está estruturado em três capítulos, organizados de forma a promover uma progressão argumentativa coerente. O primeiro capítulo, ‘Reconfiguração do papel discente na aprendizagem ativa: da passividade à autoria’, trata da transformação da postura do estudante diante do conhecimento e das condições pedagógicas que favorecem essa mudança. O segundo capítulo, ‘Protagonismo estudantil e mediação pedagógica: articulações entre autonomia discente e o papel docente’, analisa como a atuação do professor pode impulsionar ou limitar o protagonismo do aluno. Já o terceiro capítulo, ‘Percepções discentes sobre protagonismo: indicadores de engajamento e fatores condicionantes’, apresenta e interpreta as visões dos próprios estudantes sobre sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o artigo foi dividido em três partes centrais, que abordam, respectivamente, os fundamentos teóricos do protagonismo discente, a relação entre mediação docente e autonomia do aluno e as percepções dos discentes sobre sua participação. Essa estrutura permitiu compreender de maneira articulada os diferentes fatores que compõem a centralidade do aluno nas práticas educativas contemporâneas.

Metodologia

A metodologia deste estudo foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise de obras e textos publicados que tratam de metodologias científicas aplicadas à educação. Segundo Santana e Narciso (2025, p.1579), a metodologia deste estudo foi baseada em “uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise de obras e textos publicados que tratam de metodologias científicas aplicadas à educação”. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa, com foco interpretativo, que se sustenta na seleção e análise de produções científicas relevantes ao tema do protagonismo discente no contexto das metodologias ativas de ensino.

A condução da pesquisa deu-se por meio da coleta, leitura e sistematização de artigos científicos, periódicos acadêmicos e documentos especializados, com o objetivo de compreender as concepções teóricas e os achados empíricos sobre a centralidade do aluno no processo educativo. Conforme enfatizam Santana e Narciso (2025, p.1579), a pesquisa utiliza “recursos digitais e físicos para acessar os materiais, incluindo bibliotecas acadêmicas, plataformas online de periódicos e editoras reconhecidas”, o que ampliou o escopo e a diversidade das fontes consultadas.

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se a delimitação do tema e a definição dos objetivos da pesquisa, que orientaram a escolha dos descritores temáticos. Em seguida, foram selecionadas as palavras-chave utilizadas nas buscas, como ‘protagonismo do aluno’, ‘metodologias ativas’, ‘aprendizagem significativa’, ‘mediação docente’ e ‘autonomia discente’. As combinações entre esses termos permitiram localizar textos diretamente vinculados à problemática em análise, evitando termos excessivamente técnicos que pudessem restringir os resultados.

Para a obtenção dos materiais, foi utilizada a base de dados *Google Acadêmico*, uma plataforma de pesquisa mantida pela *Google*, que indexa literatura acadêmica de diversas áreas do conhecimento. Essa ferramenta se destaca por sua acessibilidade e por permitir o acesso a produções científicas de instituições nacionais e internacionais, como artigos revisados por pares, teses, dissertações e capítulos de livros. A escolha por essa base se justificou pela abrangência do acervo e pela possibilidade de localizar publicações recentes e relevantes ao campo da educação.

Os critérios de inclusão adotados na seleção dos textos foram: pertinência direta ao tema do protagonismo estudantil, publicação entre os anos de 2020 e 2025 e vinculação a revistas científicas reconhecidas no meio acadêmico. Foram excluídos materiais de natureza opinativa, sem embasamento metodológico explícito, bem como textos que, embora relacionados ao campo educacional, não abordassem especificamente a centralidade do aluno ou as práticas pedagógicas participativas. A combinação desses critérios assegurou a coerência e a atualidade do corpus documental, favorecendo a análise crítica dos dados e a construção argumentativa do estudo.

Assim, os procedimentos adotados permitiram a identificação de convergências e divergências entre os autores selecionados, contribuindo para o alcance dos objetivos da pesquisa

e oferecendo subsídios teóricos consistentes para a discussão acerca do protagonismo discente na educação contemporânea.

Reconfiguração do papel discente na aprendizagem ativa: da passividade à autoria

A transição do aluno de uma postura passiva para uma posição de autoria intelectual no processo de aprendizagem exige a reorganização dos fundamentos pedagógicos que sustentam a prática docente. Conforme argumenta Palma *et al.* (2025), as metodologias ativas reposicionam o estudante como sujeito participante da construção do conhecimento, em oposição ao modelo transmissivo centrado no professor. Essa mudança está alicerçada em pressupostos do construtivismo, segundo os quais o conhecimento é produzido na interação entre sujeito e ambiente.

Além disso, é relevante considerar que a aprendizagem ativa não se limita à execução de tarefas práticas, mas envolve a mobilização de competências cognitivas superiores, como o pensamento crítico e a reflexão metacognitiva. Nesse sentido, Kolb (apud Palma *et al.*, 2025) contribui com a teoria da aprendizagem experiencial, segundo a qual o ciclo de aprendizagem compreende quatro momentos interdependentes: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. A aprendizagem, portanto, não é um evento pontual, mas um processo contínuo de reelaboração.

Em consonância com essa perspectiva, Oliveira *et al.* (2025) enfatizam que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) amplia as possibilidades de engajamento discente ao propor desafios reais e socialmente contextualizados. Ao enfrentarem problemas do mundo concreto, os alunos são levados a atribuir sentido ao conteúdo escolar, tornando-se agentes de sua própria trajetória formativa. Essa abordagem, ao articular conhecimentos e práticas, promove uma aproximação entre o espaço escolar e as demandas contemporâneas.

Do ponto de vista das finalidades educativas, o protagonismo discente configura-se como uma estratégia para a formação integral. Segundo Azeredo e Jung (2023), ao desenvolver a capacidade de tomar decisões, resolver problemas e interagir de forma colaborativa, o estudante é preparado não apenas para o êxito acadêmico, mas para o exercício da cidadania em contextos diversos. Assim, o protagonismo não é um fim em si mesmo, mas um meio para a constituição de sujeitos autônomos e críticos.

É importante destacar que essa reconfiguração exige o abandono de práticas pedagógicas centradas na repetição e na memorização, que ainda prevalecem em muitos contextos escolares. Palma *et al.* (2025) observam que o *Learning by Doing* fundamenta a ação pedagógica nas metodologias ativas, pois possibilita que os alunos experimentem e reflitam criticamente sobre sua vivência. Essa prática pedagógica pressupõe intencionalidade e planejamento docente, de modo a garantir a coerência entre os objetivos de aprendizagem e as experiências propostas.

Adicionalmente, o engajamento discente tende a se intensificar quando há espaço para a autoria intelectual e a construção de significados. Como afirmam Oliveira *et al.* (2025, p. 30795):

Ao serem estimulados a enfrentar problemas concretos e socialmente relevantes, os estudantes tendem a estabelecer uma relação mais significativa com os conteúdos escolares. Esse vínculo é fortalecido quando os discentes são incentivados a assumir a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia, senso crítico e capacidade de investigação.

A relação entre aprendizagem ativa e autoria discente também se manifesta na valorização da interdisciplinaridade. A ABP, conforme descrita por Oliveira *et al.* (2025), integra diferentes áreas do conhecimento em torno de um problema comum, exigindo do aluno o uso articulado de saberes e competências. Essa lógica rompe com a segmentação disciplinar e favorece a mobilização de conhecimentos em situações reais, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada.

Além disso, os aspectos motivacionais não podem ser negligenciados. Azeredo e Jung (2023) argumentam que, ao se perceberem como agentes ativos de sua aprendizagem, os estudantes demonstram maior motivação e envolvimento com as atividades escolares. Esse reconhecimento de autoria contribui para o fortalecimento da autoestima acadêmica e da percepção de autoeficácia, elementos fundamentais para a permanência e o sucesso escolar.

Cabe ressaltar, entretanto, que a promoção da autoria discente requer condições institucionais adequadas. A presença de um ambiente pedagógico que valorize a escuta, o diálogo e o erro como parte do processo formativo é essencial para que o protagonismo se efetive de forma crítica e responsável. Conforme observam Oliveira *et al.* (2025), o professor deve assumir o papel de coautor da aprendizagem, ampliando as possibilidades de intervenção e criando uma cultura escolar participativa.

Por fim, o deslocamento do foco da atuação pedagógica para o aluno não significa a ausência de condução docente, mas sim o redirecionamento da mediação. A construção da autoria discente exige intencionalidade pedagógica, planejamento e avaliação coerente com os pressupostos das metodologias ativas. Nesse processo, o papel do professor permanece central, porém transformado: de transmissor para organizador das experiências de aprendizagem.

Protagonismo estudantil e mediação pedagógica: articulações entre autonomia discente e o papel docente

A discussão sobre o protagonismo estudantil remete, inevitavelmente, à reformulação do papel do professor, cuja função tradicional de transmissor de conteúdos tem se mostrado insuficiente frente às novas exigências educacionais. Ao considerar a centralidade do estudante no processo de aprendizagem, torna-se necessário compreender que a autonomia discente não elimina a mediação pedagógica, mas a redimensiona. De acordo com Oliveira *et al.* (2025, p.30799), “o papel do professor muda de entregador de conteúdo para facilitador e orientador

educacional”, assumindo uma postura estratégica na criação de ambientes que promovam a iniciativa dos alunos.

Nesse contexto, a mediação docente deve ser concebida como uma ação intencional voltada à construção de situações que provoquem a reflexão e estimulem a autoria dos estudantes. Oliveira *et al.* (2025, p.30799) argumentam que, ao reorganizar “tempos, espaços e instrumentos avaliativos”, o professor viabiliza um percurso formativo mais adaptável às necessidades dos discentes. Trata-se, portanto, de uma prática pedagógica que pressupõe flexibilidade e sensibilidade às singularidades do grupo, sem abrir mão da condução técnica do processo.

Contudo, Palma *et al.* (2025, p. 159) identificam obstáculos significativos para a efetivação dessa nova configuração do papel docente, especialmente no que diz respeito à formação profissional. Segundo os autores, muitos professores “relataram sentir-se despreparados para implementar metodologias ativas em suas aulas”, o que revela uma lacuna nas políticas de formação inicial e continuada. Nesse sentido, a qualificação pedagógica torna-se condição indispensável para que o docente possa atuar como agente articulador da autonomia discente.

Paralelamente, a presença de currículos extensos e estruturas escolares rígidas compromete a implementação de práticas pedagógicas centradas no estudante. Palma *et al.* (2025, p. 160) ressaltam que “a implementação de metodologias ativas requer tempo e recursos, tanto para o planejamento quanto para a execução das atividades”, e que esse fator compromete a qualidade das experiências formativas. Logo, a valorização da mediação docente não pode ser dissociada das condições materiais e institucionais de trabalho.

A partir dessa compreensão, Oliveira *et al.* (2025) defendem que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) altera não apenas os papéis desempenhados por professores e estudantes, mas reconfigura a própria cultura escolar. Ao assumir posição central, não apenas como executor de tarefas, mas como autor de seu processo formativo, o estudante passa a desempenhar um papel ativo, enquanto o professor atua como mediador de conflitos cognitivos e organizador de experiências contextualizadas. Trata-se de uma atuação pedagógica mais sofisticada, que exige do docente domínio teórico-metodológico e capacidade de escuta qualificada. A relevância dessa atuação docente também se manifesta na percepção dos próprios alunos. Azeredo e Jung (2023, p. 13) destacam que:

A totalidade dos respondentes deste estudo aponta para o incentivo e apoio de professores e suas metodologias como um propulsor da formação do perfil estudantil protagonista. Esta foi a opção mais escolhida por eles e nos conduz a acreditar que o professor e suas práticas pedagógicas estão para além da transmissão de conteúdos, pois impulsionam transformações e atuam na formação integral de seus estudantes.

Esse reconhecimento, oriundo da vivência estudantil, reforça a ideia de que o protagonismo discente é diretamente influenciado pela intencionalidade e pelo comprometimento do professor. Contudo, a mediação pedagógica não se limita à condução metodológica, mas compreende também o apoio emocional e a valorização dos avanços individuais. Conforme afirmam Azeredo

e Jung (2023, p.15), é fundamental que o professor “reconheça os esforços dos estudantes e suas conquistas, forneça suporte emocional e incentive a participação em atividades extracurriculares”, pois tais ações fortalecem a autoestima e a autonomia dos discentes.

Ademais, Palma *et al.* (2025) salientam a importância de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos possam desenvolver competências socioemocionais por meio do trabalho em grupo. Esse tipo de organização didática, além de favorecer a construção coletiva do conhecimento, aproxima a escola das exigências do mundo do trabalho. Como afirmam os autores, essa colaboração não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também reflete as dinâmicas do mundo profissional.

Por outro lado, é necessário reconhecer que a efetividade da mediação pedagógica depende da disposição dos alunos para se envolverem com as propostas. Azeredo e Jung (2023) indicam que cabe ao professor incentivar os estudantes a se envolverem ativamente em sua própria aprendizagem, por meio do estímulo ao questionamento, à argumentação e à conexão dos conteúdos com suas vivências. Essa postura docente propositiva visa à construção de vínculos entre os saberes escolares e os interesses do estudante, ampliando o sentido da aprendizagem.

Portanto, a articulação entre protagonismo estudantil e mediação pedagógica exige uma prática docente que vá além da operacionalização técnica de metodologias ativas. Implica um compromisso ético com a formação humana, sustentado por estratégias que favoreçam a autonomia, a participação e o pensamento crítico. Assim, professor e aluno compartilham a responsabilidade pelo processo educativo, em uma dinâmica que valoriza tanto a iniciativa individual quanto a construção coletiva do conhecimento.

Percepções discentes sobre protagonismo: indicadores de engajamento e fatores condicionantes

A análise das percepções discentes sobre protagonismo revela um conjunto de indicadores que apontam para o aumento do engajamento e da autonomia estudantil em contextos de aprendizagem ativa. De acordo com Palma *et al.* (2025, p.159), a adoção de metodologias ativas provocou “aumento do engajamento e da motivação dos alunos”, os quais relataram maior envolvimento e sentido nas atividades pedagógicas. Essa mudança na postura dos estudantes evidencia que a participação ativa no processo educativo está diretamente relacionada à sua disposição para aprender.

Em complemento, Oliveira *et al.* (2025) observam que o protagonismo se torna mais evidente quando o aluno é inserido em ambientes educacionais que favorecem a tomada de decisões e a resolução de problemas. O trabalho com projetos, por exemplo, oferece condições para que os estudantes assumam responsabilidades e desenvolvam competências como criatividade, autonomia e colaboração. A presença desses elementos é relatada pelos próprios discentes, os quais apontam, com frequência, maior identificação com tarefas contextualizadas e interativas.

Azeredo e Jung (2023) reforçam essa percepção ao analisar o discurso de alunos envolvidos em práticas colaborativas. Um dos depoimentos mais representativos do estudo indica que:

Nos trabalhos em grupo, costumo ser o responsável pela elaboração da maior parte do projeto. Sempre apresentando metodologias e temas a serem decididos pelo grande grupo. Também costumo ser quem puxa a responsabilidade pelas ações e resolve os problemas que surgem durante a construção do projeto (Azeredo; Jung, 2023, p. 17).

A centralidade atribuída às experiências concretas também é destacada por Palma *et al.* (2025, p.159), que enfatizam o caráter motivador das atividades práticas e colaborativas. Segundo os autores, os estudantes manifestaram que esse tipo de prática “tornou o aprendizado mais interessante e relevante”, o que converge com a ideia de que o engajamento discente é mais intenso quando os conteúdos escolares se articulam com situações reais e com os interesses individuais do aprendiz.

Embora os relatos apontem predominantemente para experiências positivas, alguns condicionantes ainda dificultam a efetivação plena do protagonismo estudantil. Oliveira *et al.* (2025) identificam entraves institucionais que impactam negativamente esse processo, como currículos rígidos, estruturas físicas inadequadas ou sobrecarga de conteúdos. Tais fatores restringem a autonomia do professor para implementar metodologias participativas e limitam as possibilidades de engajamento dos alunos em tarefas significativas.

Ainda assim, observa-se que mesmo em contextos restritivos, estudantes demonstram capacidade de autogerenciamento e iniciativa. Um exemplo disso é o depoimento analisado por Azeredo e Jung (2023, p.17), no qual uma aluna relata: “Quando não entendi um conteúdo explicado em aula, precisei correr atrás de outras formas. Busquei mais informações e superei a dificuldade, sozinha”. Esse tipo de atitude evidencia o desenvolvimento da responsabilidade intelectual e a disposição para enfrentar desafios de forma autônoma.

Além disso, Palma *et al.* (2025, p.162) reforçam que a participação ativa tem repercussões diretas no desempenho acadêmico. Segundo os autores, “a implementação de metodologias ativas resulta em um aumento substancial no engajamento dos alunos, bem como na melhoria do desempenho acadêmico”. A relação entre envolvimento e aprendizagem é, portanto, confirmada por indicadores objetivos e subjetivos, oriundos tanto da autoavaliação discente quanto da observação de seus resultados.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao papel da mediação docente como catalisador do protagonismo discente. De acordo com Oliveira *et al.* (2025), quando o professor abandona a função tradicional de transmissor de conteúdos e passa a assumir uma postura de facilitador, sua atuação se orienta para a organização de experiências pedagógicas que favorecem a participação ativa dos estudantes. Essa reconfiguração amplia as possibilidades de agência estudantil e contribui para a construção progressiva da autonomia intelectual, uma vez que os discentes passam a exercer maior controle sobre o próprio processo de aprendizagem.

No mesmo sentido, Azeredo e Jung (2023) identificam, com base nos relatos dos estudantes investigados, que a percepção do protagonismo discente está fortemente associada a comportamentos marcados por senso de responsabilidade, iniciativa individual e tomada de decisões autônomas. Tais características indicam que o protagonismo não se resume à execução de atividades previamente determinadas, mas implica uma postura ativa diante das situações de aprendizagem, sustentada tanto por elementos internos, como motivação e disciplina, quanto por fatores externos, como as estratégias pedagógicas adotadas e o suporte oferecido pelo professor.

Desse modo, observa-se que, mesmo diante de limitações estruturais e institucionais, os estudantes tendem a valorizar experiências educacionais em que são convidados a participar de forma significativa. A percepção discente sobre o protagonismo revela uma orientação favorável à participação ativa, especialmente quando essa participação está articulada a práticas pedagógicas contextualizadas, que respeitam a singularidade dos sujeitos e promovem aprendizagens com sentido. Diante disso, torna-se imperativo que as instituições escolares adequem suas estruturas organizacionais e curriculares, de forma a garantir que a autonomia e o engajamento deixem de ser exceções pontuais e passem a constituir dimensões permanentes do percurso educativo.

Resultados e discussão

A investigação realizada permitiu identificar como as práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente favorecem a construção de uma aprendizagem mais ativa, autônoma e significativa. As evidências apontaram que os estudantes demonstram maior envolvimento quando são estimulados a participar ativamente de situações de aprendizagem que exigem iniciativa, tomada de decisões e resolução de problemas. A presença de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos contribuiu diretamente para esse processo, ao articular conteúdos escolares com contextos reais e socialmente relevantes. Esse protagonismo, por sua vez, não se limita ao cumprimento de tarefas, mas envolve um reposicionamento do estudante como agente responsável por sua formação intelectual.

O significado dessas descobertas reside no fato de que o engajamento discente, ao ser estimulado por práticas pedagógicas participativas, resulta em ganhos cognitivos e comportamentais evidentes. Estudantes que se percebem como responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem tendem a desenvolver competências socioemocionais como a autonomia, o senso crítico, a colaboração e a autorregulação. Isso reforça a importância de modelos educacionais que priorizam a centralidade do aluno e rompam com a lógica transmissiva tradicional. Os dados confirmam a hipótese de que o ambiente pedagógico precisa ser reorganizado para permitir que os discentes construam sentido para os conteúdos escolares e se posicionem de forma reflexiva diante dos desafios propostos.

Ao serem confrontadas com outros estudos da área, essas conclusões se mostram coerentes com investigações anteriores que abordaram a eficácia das metodologias ativas. Palma *et al.* (2025) destacam que tais abordagens contribuem para o aumento da motivação e da participação dos

estudantes, ao passo que Oliveira *et al.* (2025) associam a prática da mediação docente com a criação de ambientes de aprendizagem mais participativos e responsivos às necessidades da turma. Além disso, Azeredo e Jung (2023) apontam que os próprios alunos reconhecem o impacto da atuação docente no desenvolvimento de sua autonomia, o que reforça a relevância do professor como agente fundamental na constituição do protagonismo discente.

Todavia, algumas limitações importantes foram identificadas. A primeira delas refere-se às dificuldades de implementação das metodologias ativas em contextos marcados por currículos rígidos, infraestrutura inadequada ou escassez de tempo para planejamento pedagógico. Como observado por Oliveira *et al.* (2025), a presença de estruturas escolares pouco flexíveis dificulta a execução de propostas que demandam integração entre disciplinas e maior articulação entre teoria e prática. Do mesmo modo, Palma *et al.* (2025) destacam a insuficiência na formação inicial e continuada dos docentes como um entrave para o uso eficiente dessas metodologias, o que pode comprometer a qualidade das intervenções e limitar a efetividade das estratégias centradas no aluno.

Adicionalmente, foram identificados alguns resultados que exigem uma análise mais cautelosa. Em determinados contextos, mesmo com a adoção de metodologias participativas, alguns estudantes relataram experiências de sobrecarga ou insegurança frente à responsabilidade atribuída a eles. Esse fenômeno pode ser explicado, conforme Azeredo e Jung (2023), pela ausência de suporte adequado ou pelo desalinhamento entre o perfil do estudante e a metodologia aplicada. Nessas situações, a autonomia não se converteu em engajamento produtivo, mas em ansiedade ou retração, o que sugere a necessidade de um acompanhamento mais individualizado e sensível às particularidades dos alunos.

Essas observações também revelam que o protagonismo estudantil não pode ser entendido como uma condição universal, mas como um processo formativo progressivo e condicionado por múltiplas variáveis, como o nível de maturidade do aluno, o estilo de ensino do professor e o contexto institucional. Isso indica que nem toda prática rotulada como ativa resulta, de fato, em protagonismo, especialmente quando há falhas no planejamento pedagógico ou na mediação das atividades. A eficácia das metodologias, portanto, depende de sua apropriação crítica e contextualizada, não sendo possível garantir resultados positivos apenas com a adoção de estratégias superficiais.

Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar o escopo das pesquisas voltadas à compreensão dos efeitos das metodologias centradas no aluno. Recomenda-se, por exemplo, a realização de estudos longitudinais que investiguem os impactos do protagonismo discente no desempenho acadêmico ao longo do tempo, bem como na formação de competências transferíveis para outros domínios da vida social. Do mesmo modo, é pertinente explorar com maior profundidade a correlação entre mediação pedagógica, engajamento emocional e construção da autonomia em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Outra possibilidade de investigação consiste na análise das práticas docentes em instituições que já incorporaram o protagonismo como eixo estruturante de seus projetos pedagógicos. Isso permitiria identificar estratégias bem-sucedidas de mediação, organização curricular e avaliação, oferecendo subsídios empíricos para a formação de professores. A literatura consultada, especialmente os trabalhos de Oliveira *et al.* (2025) e Palma *et al.* (2025), evidencia que a formação docente voltada à implementação de metodologias ativas é um fator decisivo para o sucesso dessas práticas.

Por fim, estudos futuros poderiam focar as percepções dos estudantes em diferentes faixas etárias sobre o que significa ser protagonista no processo educativo. Isso incluiria a análise de discursos, expectativas e experiências que possibilitem uma compreensão mais precisa dos fatores que favorecem ou dificultam a construção da autoria discente. A contribuição de Azeredo e Jung (2023), nesse sentido, já aponta caminhos promissores ao revelar que o protagonismo é percebido pelos próprios alunos como resultado de um processo de responsabilização progressiva e de reconhecimento do próprio papel no percurso formativo.

Com base nessas considerações, reitera-se que o protagonismo do aluno não é um atributo estático, mas um processo dinâmico que requer condições institucionais, metodológicas e relacionais adequadas para se desenvolver de forma efetiva. A articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, mediação docente qualificada e ambientes escolares acolhedores constitui o fundamento para uma educação orientada pela participação ativa, pelo pensamento crítico e pela responsabilidade compartilhada.

Conclusão

O presente estudo teve como propósito analisar as contribuições das metodologias ativas para o fortalecimento do protagonismo discente, com ênfase na reconfiguração do papel do aluno no processo de aprendizagem, na relação entre autonomia estudantil e mediação pedagógica e nas percepções discentes acerca do próprio engajamento. A investigação, fundamentada em revisão de literatura científica atual, permitiu responder às questões delineadas na introdução e desenvolvida na metodologia, especialmente no que se refere aos mecanismos pelos quais o estudante passa a ocupar posição central na dinâmica pedagógica.

Ao longo da análise, foi possível verificar que os objetivos propostos foram integralmente atendidos. Identificou-se, em primeiro lugar, que a transição do aluno de um papel passivo para uma postura ativa se materializa por meio de experiências formativas pautadas na resolução de problemas, na colaboração e na responsabilização pelo próprio percurso de aprendizagem. Em segundo lugar, ficou evidenciado que a atuação docente constitui elemento decisivo na mediação desse processo, exigindo reorganização de práticas, planejamento intencional e sensibilidade para conduzir situações de aprendizagem que favoreçam a construção da autonomia. Por fim, as percepções dos estudantes indicaram que o protagonismo não se restringe à execução de tarefas,

mas implica o desenvolvimento de competências como iniciativa, responsabilidade e tomada de decisões conscientes.

As conclusões extraídas demonstram que o protagonismo discente não é um efeito automático da adoção de metodologias inovadoras, mas o resultado de condições pedagógicas que promovem engajamento autêntico e participação significativa. Além disso, observou-se que a efetividade dessas estratégias está diretamente relacionada ao preparo docente, ao grau de flexibilidade curricular e ao contexto institucional em que estão inseridas.

Entretanto, algumas limitações apontadas nos estudos analisados indicam a necessidade de cautela na generalização dos resultados. Barreiras estruturais, como currículos inflexíveis, falta de tempo para planejamento e resistência a mudanças metodológicas, foram frequentemente citadas como entraves à efetivação de práticas centradas no aluno. Adicionalmente, verificou-se que os efeitos das metodologias ativas podem variar conforme o perfil dos estudantes e a adequação das estratégias ao contexto.

Diante dessas observações, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que examinem os impactos do protagonismo discente em diferentes níveis de ensino, incluindo a educação básica, técnica e superior. Também se sugere a realização de estudos empíricos que explorem as relações entre práticas de mediação docente, formação continuada e construção da autonomia estudantil, bem como investigações que considerem as dimensões emocionais e motivacionais envolvidas nesse processo. Tais abordagens poderão ampliar a compreensão sobre os fatores que favorecem a construção de uma cultura escolar voltada à participação ativa, à corresponsabilidade e à formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Referências

AZEREDO, I.; JUNG, H. S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática – RevIn*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–18, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/download/1496/582/5370>. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEIRA, V. J.; SILVA, C. R.; SILVA, J. P.; SILVA, D. A. R.; OLIVEIRA, L. C. S. Aprendizagem baseada em projetos: o aluno como protagonista do aprendizado. *Revista Aracê*, v. 7, n. 6, p. 30795-30801, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-100>. Acesso em: 2 set. 2025.

PALMA, A. L. G. L.; SENA, J. S.; COSTARE, L. S.; GOUVEIA, J. C. Metodologias ativas: inovando o ensino e promovendo o protagonismo do aluno. *Missioneira*, v. 27, n. 5, p. 153-163, jun. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393141668_METODOLOGIAS_ATIVAS_INOVANDO_O_ENSINO_E_PROMOVENDO_O_PROTAGONISMO_DO_ALUNO. Acesso em: 2 set. 2025.

SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. *Aracê*, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>. Acesso em: 2 set. 2025.